

O ARTILHEIRO.

Publica-se os Sabbados na Typographia de Claudio Dubreuil, rua da Praia. A assignatura he 1\$000 réis por trimestre, pagos adiantados: O Artilheiro receberá artigos e correspondencias, tendentes á boa Ordem, e á proveito da Legalidade, os quaes ueverão ser dirigidos ao Editor em cartas fechadas (francas de portes) e com os requisitos da lei. Folhas avulsas a 100 réis.

O ARTILHEIRO.

O pequeno espaço, que nos restava, não deu-nos lugar na folha passada, para discernos alguma cousa sobre a Correspondencia, que recopilamos do Diario do Rio de Janeiro; agora porem cumpre fazel-o. Pedro Pinto, o militar rebelde, e de que tantas queixas havião antes da revolução por suas perversidades, por ser o inquietador das famílias da Villa das Torres, é nossa opinião, estará de novo recluso; e sua soltura foi ignorada pelo Governo, ou alias as Precatorias, que daqui mandou o ex-Juiz de Paz do 2º Districto, tiverão o fim, que tem muita coisa, quando luz o metal, de que tanto se gosta; porque a não ser assim jámais um tão façanhudo rebelde calcaria ufano as pedras da Cidade, onde preside um Governo composto de cidadãos, cordiaes amigos da prosperidade Brasileira, e em consequencia avessos ao sistema da impunidade, inda mesmo para proteger a um homem de suas afeições, e por isso, seja-nos licita a repetição, não hesitemos em persuadir-nos de que, quando ainda não esteja preso, estar-se hão fazendo as diligencias; assim tãobem persuadirmo-nos que o Juiz, que o pôz na rua, irá tãobem occupar o lugar dos prevaricadores. Prazza Deos, que aconteça aqui o mesmo ao Juiz, que annistiar algum rebelde, que hade acontecer á esse. Sem isto o demonio da ambição cada vez ficará mais desvolto, e a Patria Adeos Patria! Adeos Brasil.

Em o numero passado verião sem duvida os nossos leitores com praser indissivel as prosperas noticias da total anniquilação do partido ladrão, que á exemplo do d'esta Provincia, tinha alçado o collo na Cidade da Bahia, e tentava desgrenhar-se loucamente da grei Brasileira. Os destinos daquella Provincia, devendo influir bastante para os d'esta, por que tinha o Governo de distrair forças, como ac-

conteceu, para aquella parte, hoje devem alegrar-nos, porisso que, tendo succumbido ali a facção Sabina Feijóense, temos de ver em breve os valentes, e briosos Pernambucanos, unidos á nossa bellicosa columna, faserem baquear a horda de anarquistas, que tanto nos tem flagelado; desaparecerem as tentativas, os roubos, e assassinos; e as famílias exiladas de suas cazas regressarem a ellas, bem dizendo aquelles, que expôdo corajosamente seus peitos ás ballas, nos salvarão de uma guerra, que tanta viuvez, e orphandade tem produzido; e que tem servido de tanta assolacão ao fertil, e aprasivel terreno do Rio Grande. Chega o tempo de estancarmos nossas lagrimas, de vermos severamente punidos os auctores de nossos males, e de darmo-nos mutuos Parabens. Oxalá que os rebeldes, encorajando-se, nos apresentem batalha para mais breve caducarem! Oxalá, que prezos os cabeças, e assassinos, que presidem n'esse partido sanguiscento, não sejam annistiados, porque destas indulgencias tem nascido, e nascerão as nossas desgraças!! Oxalá que a rectidão acompanhe aos Juizes, que os tiverem de julgar. Tães são os votos do Redactor do Artilheiro.

Segundo foi ordenado, reuniu-se o Collegio Eleitoral d'esta Cidade no dia 22 deste mez, e acharão se prezentes 47 Eleitores, entrando n'este numero alguns da Villa do Rio Pardo, Triunpho, etc. O seu resultado nos põem na rigorosa obrigação de dirigirmo-nos aos honrados Eleitores, que tãobem empregarão seus votos, depositando tod na pessoa do Exm. Regente Interino, esse cidadão que meneando segura, e sabiamente a Não, que dava a bambalhona, a tem conseguido por á rua. Esperamos, e parece nos não enganar, que os Eleitores do Brasil, conhecedores, como são do patriotismo, e sabedoria do mesmo Exm. Regente não lhe faltarão com-seos-suffragios, concor-

d'esta sorte para que melhora a sorte d'este vasto Imperio, que tão mal regido de 1831 á esta parte por Linhas, Feijós, Montezumas, Limpos, Pantojas e Tristões celebres na Historia do Progresso.

Tambem cumpre congratular-nos com os Senhores Eleitores, que temê na devida consideração as boas intenções, e innegaveis serviços do Sr. Brigadeiro Antero, lhes derão seus votos. Tão acertada sileção merece os nossos Parabens.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Artilheiro.

Lendo no Campeão da Legalidade um artigo, em que parecesse me ter afirado por traz da cortina uma pedrada, e querendo categoricamente responder a elle, passo a rogar ao seu auctor a publicação de seu nome, visto que assino o meu; assim também que responda desda já, sendo comigo, que fallou, quando diz que muitos innocentes jazão entulhando as prisões, só por não terem como satisfazer aos agentes do Juiz, qual o innocente, que persegui, qual o rebelde, que annistiei; e quem mais criminoso, no caso d'esses rebeldes, que se tem annistado, serem innocentes. Se eu na qualidade de Juiz de Paz, que os pronunciei depois de uma completa rebelião, por accusação do Doutor João Dias de Castro, então Promotor Publico, acompanhada de 200 documentos pouco mais, ou menos, ou este, que os accusou? Se eu em os não ter annistado por obedecer a Ley de 11 de Outubro de 1836, e Aviso Declaratorio de 20 de Outubro de 1837, ou o Juiz, que o tem feito contra a literal disposição da mesma Ley? Responda o auctor do artigo, como exijo, e então nos bateremos em campo aberto para evitar conjecturas. O Seu constante Leitor.

Mmcel José da Camara.

PROVINCIA DE MINAS GERAIS.

O Progresso dos Pelutras.

Como não vêr certos figurinhas da Assembléa Provincial encher as bochechas de progresso e mais progresso? Mas, longe de querer o progresso da razão e utilidade publica, elles são os primeiros a regressarem e a proceguir na tortuosa carreira dos desatinos e disparates.

Essa conspensão da requisição do Governo Geral para serem enviados á Corte dez meninos para que deverão instruir-se no Arsenal da Marinha lembrou-se tambem o Presidente de mandar

outros dez por conta da Provincia, para o mesmo fim. Ninguém duvida quão interessante seria esta medida e o grande progresso que se faria na instrução publica. Entretanto, o que fizeram os progressistas da moda? . . . Responderão que essa medida ficava aliada para melhores tempos!!

E ainda ha quem soffira tuos pedantes?! Ainda ha quem lhes dê votos para serem Deputados?! . . . Conheça pois a Provincia de Minas qual é o progresso de tuos farroupilhas: consomem o tempo em animosidades contra o Governo, e não se importão com os verdadeiros interesses da Patria."

Os Anarquistas da Assembléa.

Não sabemos que outro titulo mereção aquelles que procurão transtornar a Ordem Publica, que querem responsabilisar o Governo Geral do Brasil: são anarquistas e os mais tolos e furiosos que se tem visto.

Se para isto é que forão instituidas as Assembléas Provincias, antes tuas Assembléas já mais se reunissem: ellas são mais danosas do que proveitosas ao Paiz. Todavia, sofframos; nossas mesmas desgraças nos hão-de ensinar a fazermos melhor escolha de Deputados. As Assembléas Provincias serão uteis quando ellas se contiverem nos limites de suas attribuições, quando se occuparem com a economia e prosperidade do Paiz, facilitando os meios de communicação com estradas, pontes, canaes, &c., promovendo a instrução publica, o commercio, e a industria. Mas tão grandes bens não é possível conseguir-se na quadra presente em que vemos a Assembléa dominada por cabeças esturradas e anarquistas.

E na verdade, o que tem feito estes Srs.? . . . Baralhar, perturbar, confundir tudo! Marinho, Theofilo e Antão não cessão de declamar contra o Governo, sem apresentarem os erros e prevaricações sobre que fundamentem suas acras censuras. As prevaricações do actual Governo são como as de Sr. Vasconcellos, inventadas por Marinho em 1836, que forão dissipadas qual negra nuvem ao aproximar-se dos raios do Sol: Marinho ficou de queixo cahido quando viu sobre si tão grande peso de raciocinio; mas não se corrigio. Agora vem com novas prevaricações contra o Governo. Mas quaes são ellas? . . . A annullação da ley provincial N. 48. Marinho não está pela decisão da Assembléa Geral e parece querer responsabilisar o Governo!!

Antão se afflige com o batalhão de Guardas Nacionaes: quer saber do Decreto da Assembléa Geral que autorizou o Governo a destacar 2.000 Guardas

em todo o Imperio; esta medida lhe parece desnecessaria, e naturalmente o Decreto há-de soffrer alguma reforma. Antão pretende espatifar o batalhão; não quer vêr a Capital da Provincia guarneecida: isto o amofina muito . . .

Theofilo quer informações sobre os ratos que rôerão as obrêas de algumas curtas na Administração do Correio, e infallivelmente os tuos ratos vão ser responsabilizados!

Theofilo se magoa tambem contra a reunião que se fez no Palacio do Governo, na de-astrada noite da rusga do Ouro-Preto: não quer que cidadãos prestantes e amigos da boa ordem se reunão ao lado do Presidente, para o defender dos ultrages e dos punhas de meia duzia de bebados que quebrarão as vidraças de Palacio e afixarão proclamações incendiarias. Tal reunião foi um crime aos olhos remelosos do Theofilo, e com a sua voz de triple gritou muito fino: — vierão polluir o recinto das nossas sessões!! —

Eis aqui as prevaricações do Governo! eis aqui as patifarias de que se occupão os anarquistas. Em quanto ao Bem Publico, esse fica de parte, é objecto secundario que só terá lugar em tempos mais felizes. É preciso primeiro vasar a bilis contra o actual Governo do Brasil, que, por ser o mais illustrado, mais patriótico e composto das maiores notabilidades do Paiz, não serve a tuas anarquistas.

(Parahybuna N. 139.)

Ouro-Preto 10 de Março de 1838.

O 'Parahybuna', que por incommodos do seu redactor deixou de apparecer por espaço de quatro mezes, acaba de re-surgir nas fileiras do Journalismos para defender o Systema jurado pela Nação, que filhos ingratos, sem prestigio, sem preponderancia e sem pudor algum, procurão ás escancaras a sua total aniquilação.

Este periodico é tão franco e energico, que o seu titulo só é capaz de fazer emmudecer a quantos infames escrevinhadores da reprovada e vil sequella republicheira têm apparecido e possão apparecer: a sua virtude é semelhante á de um bem applicado azurrague. Nunca as mãos lhe dêão!!!

(Sete d'Abril)

Carta interceptada.

Exm. e Revm. Sr. Feijó! Ha mais de mez que procuro ansioso noticias de V. Exc. Revm.: já principio a queixar-me da falta de correspondencia

sua, porque corro-me de andar aqui e ali mendigando saber da sua preciosa saude. Permita-me V. Ex. Revm. que lhe reitere hoje os protestos de minha firme amizade e que lhe communique o que por aqui vai passando.

Por desgraça do Brasil, o tal Governo interino vai conseguindo pacificar as Provincias. O Pará está pacificado; tanto assim, que uma importante especulação commercial lá desce do Cuyabá em numerosas canoas para a Cidade de Belem, e não recêdo os Cuyabanos o menor insulto dos livres que habitão as margens dos rios que vão sulcar.

A grande revolta da Bahia está expirando e á maneira de commedia: quem pensaria que o patriota Rego se cercasse logo do apparato de seis Ministros de Estado, Ajudantes de Campo, Brigadeiros, &c.?! . . . A qualquer hora hei de experimentar a dôr de ver os setembristas da Monarquia gullips festejar o seu triumpho alcançado na Bahia! . . .

Que direi a V. Exc. Revm. do Rio-Grande do Sul?! O afilhado Bento Gonçalves que tanto promettia aos livres lá acaba de fugir a unhas de cavallo, para não voltar á masmorra da Lage. José Marianno e outros abandonão cobardemente as irrepugnaveis posições que occupavão ante Porto Alegre. Traidores ou fracos, nem se quer se animarão a olhar para a face do inimigo: artilheria, bagagem, familias, tudo, tudo abandonarão, gritando: — salve se quem poder! — Estupidos! escravos! . . . levantai-vos! é tempo de bater! . . . clamei eu ao saber tal noticia! Embora tenho procurado occultar estas más novas ou ao menos presal-as no 'Parlamentar': esta cambada de Rio Grandenses caramurus que aqui se acha andão de porta em porta apregoando a victoria Indignos de pertencerem á grande familia dos livres! . . . — escravos! levantai-vos! é tempo de bater! . . .

Em tal conjuntura, não ignora V. Exc. Revm. que d'estes tres pontos nos não pode vir a salvação; que a crise ensanguentada, ó Senhor, não nol a trarão a Bahia, Paraenses nem Rio Grandenses. Força é pois bradar: — agilai-vos! escravos! . . . levantai-vos! é tempo de bater!! . . . só nas armas dos livres pode haver salvação. Venha, venha a crise (eu já tenho uma cocheira em que me sumo, e o nosso Grande Commendador tem apalavrada em Catumby a cast dos oculos ou o palacio sem janellas para d'ahi vê os toiros de palanque!) venha, venha a crise! . . .

Mas, quem ira amarrar o guiso no pescoco do g to, como bem dizia o misterioso Malagucta?! N descubro senão outro misterioso, que V. Ex. Rev com mais graça e propriedade chama — deide estouvado. — o Hollanda Cavalcanti: n'elle, e a unica taboa de salvação, têm cravados os

4
os esfarrapados restos dos fiéis devotos de Nossa Senhora da Lapaçosa, entusiastas de V. Exc. Revm. E quem, quem melhor do que um estouvado, do que um desatinado ambicioso, poderá chamar sobre o Brasil a tempestade que o pode desmantelar? . . .

Em uma palavra, Exm. e Revm. Sr., minha opinião é inda hoje a do glorioso 20 de Julho de 1832; hoje, como então, só vejo a salvação n'uma crise ensanguentada. Apregoemos pois, como heróe restaurador de nossos *Foros e Liberdades*, ao Hollanda Cavalcanti: promovamos sua eleição para o lugar de Regente; não poupemos meios, e, se for de mister, n'essa mesma Eleição principie a crise. Bem entendido, eu vou morar no cocheira (a qual não indicarei agora a V. Exc. Revm. por não ser prudente far do papel segredo de tanta monta). Viva o Hollanda! De V. Exc. Revm. obrigadissimo servo

Antonio Paulino 33.:

(Idem.)

Plano de uma Anecdota.

Vimos que o 'Monarquista' contou uma fria anecdota contra o Exm. Sr. Vasconcellos, á qual o autor não soube dar aquelle chiste, aquelle sal epigrammatico que deve brilhar no fecho de semelhantes escritos; por isso tomamos a liberdade de lhe offerecer o plano de uma que lhe hade dar no gôto; e-la: —

Conversando dois sujeitos sobre materias politicas, perguntou um d'elles: — Conheces o redactor do 'Monarquista'? . . . — Sim, conheço-o muito. — Pare e-me ser muito afferrado ao nosso Monarca. — Enganas-te, amigo: elle só é afferrado ao que existe nos cofres do Monarca. — De veras! Como? . . . — Este afferro já lhe vem de rapa: o irmão do dito afferrou-se tão estreitamente aos cofres do Monarca, que os diminuiu em 113:653\$ 60 réis. — Que tal!! Então holas para o 'Monarquista'! — Apoiado! — E forão-se . . .

(Idem.)

LONDUM GONSALVISTA.

Offerecido pela mesma Ferrugenta A. aos Livres, Libertos dos Piratenim.

O vosso Dictador,
O' gente Farroupilha
Somente — decretou-vos,
Mata — rapa — e pilha.

O Mestre do Repandorum
Na sua Cartilha
Apena ensino-vos
Mata &c. &c.

Que bellas Lições
Para sua Pandilha,
Que cumprem a Letra
Mata &c. &c.

Tãoheim he singular
O Codigo Farroupilha,
Tudo nelle se reduz
Mata &c. &c.

Foi um Portento
Esta maravilha,
A todos faz pasmar
Mata &c. &c.

Todos os Liberaes
São desta Tropilha,
He seu distinctivo
Mata &c. &c.

São muitos os Devotos
Da grande Quadrilha,
Que seguem o Pendão
Mata &c. &c.

Mas a feroz Parca
Os segue na Trilha,
Safando sem dô
Mata &c. &c.

Bem elles conhecerão
Da Fausa na Ilha,
Na completa derrota
Dos mata &c. &c.

Dos Briozos Legaes
A victoria brilha,
Derrotalos já fogem
Os mata — rapa — e pilha

ANNUNCIOS.

Na Loja de João Pinto Guedes ha para vender o verdadeiro Purgante de *LE ROY*, recentemente vindo de França.

Nesta Typographia tem para vender, o Primeiro Compendio ARITHMETICO, ou TABOADA CURIOZA para os meninos, e tambem para todos aquelles, que a quizerem apprenderem. . . . 320

Porto Alegre, Na Typ. de Claudio Dubreuil: 1838.